

RELAÇÕES ENTRE O PIBID, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LINGUAGEM /IDENTIDADE

Laura de Almeida (Prof^a UESC/DLA/ Bolsista PIBID-CAPES)

RESUMO

Relatamos aqui as experiências e as ações mais recentes que vem sendo realizadas no subprojeto Letras/Inglês financiado pelo PIBID/CAPES intitulado *Inserção da cultura afro-brasileira no ensino da língua inglesa por meio da música*. O presente projeto, vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) desenvolve-se em uma escola pública no município de Ilhéus (BA). Por meio deste projeto pretendemos inserir, no ensino de língua inglesa na UESC e na formação continuada de professores de inglês da rede pública de ensino, questões atinentes à Lei 10.639/03 como as que tratam sobre as relações étnico-raciais e sua aplicação no Ensino Fundamental. A execução do projeto está atrelada à discussão da variação linguística e da diversidade linguística e cultural da língua inglesa por meio da interpretação de letras de música dos gêneros musicais que tenham em seu cerne a origem africana. Com base no exposto, temos como meta redimensionar o ensino em LE com base no estudo da variação linguística. Para tanto foram previstas e realizadas ações que subjazem ao uso do *Black English* e possibilitam discutir o ensino de língua inglesa em relação à temática da linguagem e identidade.

Palavras-chaves: *formação de professores. Linguagem e identidade. Variação linguística.*

Introdução

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil. Primeiramente, apresentamos a justificativa para a realização do presente estudo; a seguir, mostramos a fundamentação teórica utilizada, com vias a cumprir os objetivos estipulados. Posteriormente, descrevemos algumas características básicas do *Black English Vernacular (BEV)* que nortearam este trabalho. Explanaremos a metodologia utilizada pela qual faremos a análise comparativa dos dados coletados. Enfim, propomos alguns itens para discussão acerca dos dados coletados e, por fim, temos as considerações finais.

Neste estudo descrevemos a primeira fase da experiência pedagógica aplicada em uma escola pública por meio de nossa participação no PIBID, visando desenvolver o subprojeto de Letras intitulado “Inserção da cultura afro-brasileira no ensino da língua inglesa por meio da música”, constituído por um coordenador de área, dez alunos graduandos bolsistas e um professor supervisor (professor da rede pública de ensino). Desde 2011, desenvolvemos a ação nesta escola da rede pública estadual de Ilhéus (BA), em várias séries do ensino fundamental, na disciplina de língua inglesa. O projeto é aplicado com graduandos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e desenvolvido em escolas públicas a fim de levar ao aprimoramento pedagógico dos atuais professores – *in-service* – bem como à formação de futuros professores licenciados, alunos do curso de Letras da UESC – *pre-service*.

Tomando por base os pressupostos da Lei 10.639/2003, que institui ao ensino as questões étnico-raciais, temos por fio condutor a diversidade linguística e cultural dos afrodescendentes por meio do estudo da variante linguística *Black English Vernacular (BEV)* em estilos musicais que tragam em seu cerne a origem africana. Para tanto, foi trabalhado em sala de aula o conceito de variação linguística e do *BEV*, além de apontar, por meio de um quadro comparativo, as diferenças entre o *Standard English (SE)* e o *Black English Vernacular*. Após esta introdução de conceitos e a partir de um diagnóstico realizado para sabermos as preferências musicais do alunado, foram selecionados estilos de músicas com ocorrência do *BEV*. Na fundamentação teórica, adotamos teóricos como LABOV (1972) e TARALLO (1990). Consideramos que a proposta desenvolvida seja importante para o aprendizado da língua inglesa, levando-se em conta as interfaces entre a musicalidade e as variações sócio-culturais.

Neste trabalho, estudaremos a questão da africanidade por meio de dois estilos musicais: o reggae e o hip-hop. O intuito deste projeto é aplicar as teorias discutidas neste artigo voltadas para a prática de ensino-aprendizagem de língua inglesa em sala de aula. A fim de aplicarmos a proposta deste projeto, selecionamos uma escola pública e buscamos, por meio das atividades apresentadas aqui, desenvolvermos uma estratégia de ensino em que pudéssemos conciliar os estudos da sociolinguística com os estudos culturais e identitários. Além disso, apresentamos sugestão de uma sequência didática que possa ser desenvolvida em sala de aula levando em consideração a temática apresentada da inclusão da cultura e ensino

da cultura africana. A proposta inicial inclui o estudo de vários estilos musicais, tais como o reggae, o jazz, o blues, o rock e o hip-hop, os quais têm em comum a origem na cultura negra com traços da presença africana seja na utilização da língua peculiar dos negros, no caso, o *Black English*, seja na característica de um ideal de denunciar, propagar uma cultura existente, porém reclusa à marginalidade por não pertencer aos ideais da cultura dominante. Por meio de leituras realizadas, pudemos constatar que muitos destes estilos trazem em seu cerne o sofrimento do negro e buscam, por meio da música, um ideal de liberdade em propagar suas ideias.

Por objetivo geral, propomos abordar a diversidade linguística e cultural dos afrodescendentes por meio de estilos musicais que tenham origem na cultura africana, buscando estabelecer uma interface entre a variação linguística e a aplicação da Lei 10.639 no ensino de língua inglesa. Para tanto, selecionamos letras de música dos estilos musicais selecionados conforme critério especificado no item referente à metodologia, a fim de estabelecermos interfaces entre o ensino da língua inglesa e o estudo da cultura africana.

Fundamentação teórica

Tomando por pressuposto que “variantes linguísticas” são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade, grande parte de nossa fundamentação teórica está consolidada nas ideias propagadas por LABOV (1966) e TARALLO (1990). O primeiro autor desenvolveu a relação entre língua e sociedade e sistematizou a variação existente e própria da língua falada. Dos estudos realizados por LABOV ressaltamos aqui a língua do gueto - estudo sobre o inglês vernáculo dos adolescentes negros do Harlem, Nova Iorque. Na mesma linha de pensamento, (TARALLO, 1985, p.8) afirma que em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. O autor chama essas formas em variação de “variantes”. Com base no exposto, nossa proposta é fazer uma análise contrastiva entre a variante linguística padrão do inglês e o inglês falado pelos negros.

Segundo os PCNs de Língua Estrangeira,

A questão da variação lingüística em Língua Estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno lingüístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão, conforme a escola normalmente apresenta. Aqui não é suficiente mostrar a relação entre grupos sociais diferentes (regionais, de classe social, profissionais, de gênero etc.) e suas realizações lingüísticas; é necessário também indicar que as variações lingüísticas marcam as pessoas de modo a posicioná-las no discurso, o que pode muitas vezes excluí-las de certos bens materiais e culturais. (BRASIL, 1998)

Considerando-se que buscamos uma interface entre música e ensino de língua, adotamos alguns conceitos sobre a trajetória dos estilos musicais abordados mostrando que todos os estilos estudados têm em comum a influência africana e retratam questões do negro. Adotamos também subsídios teóricos da sociolinguística e dos estudos culturais, além de estudos sobre o movimento hip-hop e do reggae.

Trabalhamos com a seguinte hipótese principal: Teriam os estilos musicais variados (jazz, blues, rock, *hip hop*, *Black Music*, reggae) algo em comum, ou seja, a questão da africanidade em sua origem como ou então apresentam características do *Black English* em suas letras de música?

Partimos do pressuposto que sim, mas mesmo assim buscamos nas fontes de pesquisa a origem dos estilos musicais abordados. A seguir trazemos algumas informações sobre a origem de cada estilo musical abordado a fim de verificarmos as hipóteses levantadas.

O reggae é um gênero musical desenvolvido na Jamaica no final dos anos 60. Apresenta os seguintes temas: tradicionalmente crítica social, embora muitas canções de reggae discutam temas mais pessoais e leves, tais como o amor e a socialização. Algumas canções do reggae tentavam levantar a consciência política da audiência, tais como materialismo crítico, ou informar o ouvinte sobre assuntos controversos, como o Apartheid.

Em relação ao surgimento do hip-hop constatamos seu início na década de 1970 nas áreas centrais de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque. Por meio do estudo do movimento hip-hop, é possível detectar engajamentos políticos de crítica social, como vemos em:

O universo *hip-hop* é marcado pela reflexão e crítica que faz em relação às desigualdades sociais e raciais por meio da poesia, dos gestos, falas, leituras, escritas e imagens que tomam forma pela expressividade de quatro figuras artísticas, a saber: o mestre/mestra de cerimônia – Mc, o/a disc-jóquei – DJ,

o dançarino ou a dançarina – *b.boy* ou *b.girl*, e o grafiteiro ou a grafiteira. (SOUZA, 2011, p. 15)

A seguir vamos discutir a problematização entre os estilos musicais que utilizam o *Black English* e o uso do *BEV* na sociedade, a aceitação ou não pelos padrões previamente estabelecidos e a consequência disso na formação de uma identidade cultural.

Neste trabalho entendemos que a questão da identidade está atrelada à questão linguística, isto é, o uso da língua é que define o grupo que a fala. Em relação a essa problemática, salientamos que os estudos de HALL (2002) nos alertam que a formação de uma cultura nacional contribui para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais. Fato semelhante ocorre na cultura hip-hop, em que os participantes fazem uso de uma variante linguística, no caso, o *Black English Vernacular*. Nos documentos oficiais da rede pública de ensino existe a seguinte recomendação:

É útil apresentar para o aluno, por exemplo, como a variedade do inglês falado pelos negros americanos é discriminada na sociedade e, portanto, como estes, equivocadamente, são posicionados no discurso como inferiores. A comparação com variedades não hegemônicas do português brasileiro pode ser esclarecedora, já que seus falantes também sofrem discriminação social. Isso quer dizer que algumas variedades linguísticas têm mais prestígio social do que outras. (BRASIL, 1998)

Em geral, a língua padrão é mais valorizada do que a variante linguística. Tal realidade gera preconceito linguístico, que é apresentada abaixo:

Graves diferenças de *status social* explicam a existência, em nosso país, de um verdadeiro abismo lingüístico entre os falantes das variedades não-padrão do português brasileiro — que são a maioria de nossa população — e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral mal definida, que é a língua ensinada na escola. (BAGNO, 1999, p. 16)

Tal afirmação pode ser comprovada nos estudos de FANON, que apontam para a questão da imposição, ou nas próprias palavras do autor, substituição de uma língua pela outra, o que acaba afetando a cultura, como podemos verificar quando o autor coloca que:

A violência colonial não tem somente o objetivo de garantir o respeito desses homens subjugados; procura desumanizá-los. Nada deve ser poupado para liquidar as suas tradições, para substituir a língua deles pela nossa, para destruir a sua cultura sem lhes dar a nossa; é preciso embrutecê-los pela fadiga. (FANON, 1979, p. 9)

Levando-se em conta que nossa proposta é estudar a incidência do *BEV* no hip-hop e no reggae no ensino da língua inglesa, torna-se pertinente estudar o papel desenvolvido pela música na vida das pessoas. Para tanto, reportamo-nos a Giblin (2005), quando ele desenvolve a questão do inglês por meio da música. Inicialmente, o autor salienta que:

O *rock'n roll* continua sendo uma escola de música que gerou, entre outros, a música *techno* e o *hip-hop*. De uns 15 anos para cá, a juventude encontrou nesses dois novos gêneros musicais aquilo que a geração de seus pais tinha encontrado no *rock'n roll*: a revolta, a dança, a diversão. Além de portavozes para suas dúvidas, aflições e aspirações. (GIBLIN, 2005, p. 131)

Dentre os estilos musicais apontados, destacamos que a cultura hip-hop surge como uma forma de autoafirmação da identidade dantes negada pela cultura dominante que visa impor uma forma única de falar, de pensar, com uma visão de mundo única e homogênea. Tal fato é almejado por meio da manifestação de uma língua peculiar dos falantes do *BEV* que se encontra nas letras de música do hip-hop analisadas.

Características do *Black English*

O *Black English* é uma variante africana do inglês americano. Assim como todas as formas linguísticas, é influenciado pela idade, status, assunto/tema e local. Em relação às suas origens, tem suas raízes históricas em uma forma creolizada do inglês do tempo da escravidão. Analisando o seu uso e o contexto social, constatou-se que não existe nada de errado com o *BEV* como uma variante, uma vez que é usado para expressar pensamentos e ideias. Outro foco de discussão encontra-se na educação, pois o *BEV* tem sido o centro de controvérsias sobre a educação dos jovens africanos americanos, uma vez que alguns educadores aprovam o uso do *BEV*, enquanto outros não.

Apresentamos nos quadros a seguir algumas das características do *BEV*, como o tempo e o aspecto. O *BEV* não caracteriza necessariamente o marcador do pretérito de outras variantes do inglês (isto é, o “ed” de *worked*), mas caracteriza um sistema de tempo opcional

com quatro tempos passados e dois tempos futuros ou frases (porque eles indicam tempo em graus).

Metodologia adotada

O corpus constitui-se de letras de música de dois estilos musicais que se destacaram na preferência dos alunos, conforme quadro supra, o reggae e o hip-hop. Do primeiro estilo foram selecionadas as seguintes letras: “*Is this love*”, “*Three little birds*” e “*Jammin*”, de Bob Marley. Do hip-hop, trabalharemos as seguintes letras de música: “*Planet rock*” e “*Jazzy sensation*”, de Afrika Bambaataa, pois, segundo Souza (2011, p. 64),

(...) Afrika Bambaataa é um dos fundadores da Zulu Nation, organização que, focalizando discussões raciais, tornou-se uma das maiores do movimento cultural *hip-hop* no mundo. Também presente no Brasil, a Zulu Nation é uma organização com inserção mundial que defende os saberes e a produção de conhecimentos como sustentáculos do universo *hip-hop*. Considera-se como o quinto elemento, juntando-se aos demais – o *break*, o *grafite*, o *Mc* e o *DJ*.)

Posteriormente, compilamos os dados referentes às músicas analisadas e as formas das variantes características do *BEV* detectadas nas letras de músicas selecionadas. Após esta etapa, realizamos uma análise contrastiva entre as formas padrão e o *BEV*, priorizando as características deste no nível gramatical e lexical.

Desenvolvimento

Mostraremos os resultados da análise comparativa realizada entre o *Black English* e o inglês padrão presentes nas letras de música estudadas. Conforme explicitado no item referente à metodologia empregada, os termos característicos do *BEV* podem ser apresentados no seguinte quadro:

Quadro 3. Comparação entre o *Black English* e o inglês padrão no reggae.

<i>Black English</i>	Inglês Padrão
• <i>Wanna</i>	• <i>Want to</i>
• <i>Gonna</i>	• <i>Going to</i>
• <i>Singin' , risin', mornin', sayin', jammin',</i>	• <i>Singing, rising, morning, saying, jamming</i>
• <i>'Cause</i>	• <i>Because</i>
• <i>Ain't no</i>	• <i>I am not</i>
• <i>Wid you</i>	• <i>With you</i>

Das características do *Black English* ressaltadas anteriormente, observamos que destacam-se as formas do *Intensified continuative* (habitual), ou seja, terminadas por “ing” no inglês padrão, como em *singing, rising, morning, saying, jamming*, mas que no *Black English* são formas marcadas como *singin', risin', mornin', sayin', jammin'*. Algumas palavras no *Black English* assumem uma forma quase abreviada da palavra em relação ao inglês padrão como notamos em *'cause* para representar *because*. Um outro exemplo é *wid you*, na variante do *Black English*, para dizer *with you*. Em relação à forma negativa utilizada, temos o uso de *ain't no* na variante do *Black English* em contraposição à *I am not*, como aparece na música “*Jammin'*”, de Bob Marley: “*Ain't no rules, ain't no vow, we can do it anyhow*”.

Além desses exemplos, observamos a presença do *Indefinitive future*, como em “*Three Little Birds*”: “*'Cause every little thing is gonna be alright*”, em que a forma *gonna* no *Black English* será *going to* no inglês padrão, indicando a forma futura. Outro exemplo é a forma *wanna* no *Black English*, como em “*I wanna love you and treat you right*” na música “*Is this love*”, que corresponde, no inglês padrão, à ideia de forma futura no inglês *want to*, da mesma forma acontece em “*See, I wanna jam it wid you*”.

Quadro 4. Comparação entre o *Black English* e o inglês padrão na música “*Jazzy Sensation*”.

<i>Black English Vernacular (BEV)</i>	<i>Standard English (SE)</i>
<i>Presente continuous</i>	<i>passin', lookin', headin', gettin'</i>
<i>Negative</i>	<i>ain't</i>
<i>Presente</i>	<i>wanna</i>
<i>Formas abreviadas</i>	<i>c'mon, somethin', cos, gotta</i>
<i>Gírias, palavrões</i>	<i>funky</i>

Quadro 5. Comparação entre o *Black English* e o inglês padrão na música “Planet Rock”.

<i>Black English Vernacular (BEV)</i>		<i>Standard English (SE)</i>
<i>Presente continuous</i>	<i>Comin, easin, standin, doin, rockin, talkin, lookin, rappin, fallin, gettin', livin', tickin' and tockin', rockin' and clockin' and shockin' and rockin'</i>	<i>Comming, easing, standing, doing, rocking, talking, looking, rapping, falling, getting, living, ticking and tocking, rocking and clocking and shocking and rocking</i>
<i>Negative</i>	<i>don't need no help, ain't, This ain't</i>	<i>Don't need any help, this isn't</i>
<i>Formas abreviadas</i>	<i>Gonna, somethin, y'all, 'bout, ya, gimme, jus', gotta</i>	<i>Going to, something, you all, about, you, give me, just, goint to</i>

Dentre os exemplos destacados característicos do *BEV* encontramos uma quantidade expressiva de exemplos referentes ao presente contínuo e à negativa. Observamos que, embora o *BEV* não seja falado nem conhecido por vários falantes da língua inglesa, nas letras das músicas analisadas, as variantes linguísticas aparecem porém não interferem no entendimento.

Nas tabelas acima, observamos que todas as letras de hip-hop apresentam exemplos de *Black English*, o que não interfere, no entanto, na mensagem das letras de música. Em “Planet rock”, nota-se uma valorização do ser humano marginalizado pela sociedade, principalmente quando diz que chegou a hora de trabalhar para a alma e mostrar que realmente se tem alma. Temática semelhante aparece em “Jazzy sensation”, na qual Afrika Bambaataa, chamando as pessoas a resistirem e mostrarem que têm qualidade e sofisticação e que precisam de cooperação, então fala de outros *hip-hopers* que podem trabalhar com Bambaataa e Jazzy Jay (e Red Alert) para juntos formar a nação Zulu.

Considerações finais

Este estudo salienta a importância do estudo das variantes linguísticas a fim de conhecermos a riqueza dos idiomas e evitarmos o preconceito linguístico. Analisamos criticamente a temática exposta por meio de uma análise contrastiva dos dados coletados. Além disso, propomos discutir questões relativas à aplicação da Lei 10.639/03 e que podem enriquecer o ensino da língua inglesa. Exploramos o uso do *Black English* em estilos musicais mostrando que o fato de utilizar uma variante linguística diferente da língua padrão não inviabiliza o uso da língua como meio de comunicação.

Neste contexto, o hip-hop insere-se como uma forma de conscientização e propagação de ideias contrárias ao que é imposto pela sociedade, além de disseminar uma cultura que se encontra soterrada pela cultura dominante mas que no entanto existe e resiste nos subterrâneos dos fazeres dos integrantes do hip-hop. Um ponto disso encontra-se nesta pesquisa ao analisarmos a questão da variante linguística do *Black English*.

O presente projeto encontra-se em andamento e, portanto, o apresentamos como proposta para ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Constatamos que o ensino de língua inglesa por meio da música motiva os alunos na aprendizagem do idioma. Dentre os resultados esperados, ressaltamos que almejamos trabalhar, com os participantes do projeto, o relacionamento de estilos musicais em que esteja presente a questão da africanidade (reggae, hip-hop, jazz, blues e outros). Além disso, visamos à produção de material didático com auxílio das novas tecnologias para a escola e à abordagem da diversidade linguística e cultural da variante linguística do *Black English* por meio de estilos musicais nas aulas da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL. **Parecer CNE/CP N° 03/04 e Resolução CNE/CP N° 01/04** – Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.1. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2. Ensino de quinta a oitava séries: língua estrangeira. I. Título.

GIBLIN, Remi. O inglês por meio da música. In: LACOSTE, Yves; RAJA, Kanavillil. **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 127-132.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275p. (Perspectivas do homem. Serie política; 42)

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 7.ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LABOV, W. **Language in the inner city: studies in the Black English Vernacular**. Philadelphia: Pennsylvania Press, 1972.

Lei 10.639/2003

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

TARALLO, Fernando Luiz. **A pesquisa sociolingüística**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986. 96 p.